

Para especialista, credibilidade das contas é primordial para investidor

A credibilidade das contas brasileiras no exterior será fundamental para o processo de conversão de dívida. A opinião é do Presidente do International Accounting Standards Committee (Iasc), John Kirkpatrick, que esteve presente, ontem, na 12ª Conferência Anual da Organização Internacional das Comissões de Valores. Ele disse que os credores exigirão do Brasil que as demonstrações financeiras das empresas sejam preparadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade do Iasc, que é uma espécie de entidade mundial de contabilidade.

Jonh Kirkpatrick disse não conhecer a fundo as demonstrações de contas brasileiras, mas espera levar daqui a certeza de que elas, se ainda não seguem, passarão a obedecer rigidamente as normas internacionais.

Eliseu Martins, Diretor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), informou que a maioria das empresas que tem capital aberto poderia, hoje, colocar embaixo dos resultados uma nota explicativa informando

que as normas internacionais foram obedecidas. Ele disse que, entre as ações **blue-chips**, a única que escapa a esse critério é a Petrobrás, mas isso vem sendo causado pelo Governo que em alguns anos altera o critério de avaliação dos estoques da empresa, contrariando a Lei das SA.

O Iasc tem 70 países associados, entre eles o Brasil. O Presidente da entidade informou que nesse início de ano o Iasc fez uma série de perguntas aos países associados e que as respostas do Brasil foram satisfatórias. Eliseu Martins complementou, informando ao visitante que o Brasil detém um sistema de **disclosure** (divulgação de informações) satisfatório, podendo ser enquadrado como um dos melhores do mundo.

O Presidente do Instituto Brasileiro de Contadores (Ibracon), Osmar Schwacke, esclareceu que os problemas de demonstração de contas que as empresas têm, hoje, são causados pelo Governo, que estabeleceu regras contábeis divergentes com os princípios aceitos pelo Iasc.